


SEÇÃO ARTIGOS

**Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul:
análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile**

**A Comparative Study of Geomorphology Teaching in South America:
analysis of the educational systems of Brazil, Argentina, and Chile**

**Estudio Comparativo de la Enseñanza de la Geomorfología en América del Sur:
análisis de los sistemas educativos de Brasil, Argentina y Chile**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i25.62957>

 Gutemberg Gomes Silva¹
Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM),
Minas Gerais, Brasil
e-mail: gutemberggomes2012@gmail.com

Resumo

Este estudo comparativo investigou o ensino da Geomorfologia na América do Sul, com foco nos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. No Brasil, a disciplina é introduzida no ensino médio, aprofundando-se no ensino superior, com métodos diversificados. Na Argentina, a Geomorfologia é apresentada em níveis avançados do ensino médio, destacando-se abordagens práticas e estudos de caso. No Chile, a disciplina está presente no ensino médio e em cursos universitários, utilizando métodos variados, desde aulas expositivas até expedições de campo. As semelhanças incluem a introdução da Geomorfologia no ensino médio e a ênfase em métodos práticos. Diferenças notáveis envolvem a autonomia regional no Brasil, a ênfase em universidades públicas na Argentina e a presença significativa de escolas particulares no Chile. Fatores como diferenças históricas, culturais e econômicas moldam as abordagens educacionais, enquanto políticas governamentais e recursos disponíveis impactam a implementação do currículo.

Palavras-chave

Geomorfologia; Ensino; América do Sul; Educação Geográfica; Estudo Comparativo.

¹ Mestre em Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Uberaba.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Abstract

This comparative study investigated the teaching of Geomorphology in South America, focusing on the educational systems of Brazil, Argentina, and Chile. In Brazil, the discipline is introduced in high school, deepening in higher education with diversified methods. In Argentina, Geomorphology is presented in advanced levels of high school, emphasizing practical approaches and case studies. In Chile, the discipline is present in high school and university courses, employing varied methods, from lectures to field expeditions. Similarities include the introduction of Geomorphology in high school and an emphasis on practical methods. Notable differences involve regional autonomy in Brazil, the emphasis on public universities in Argentina, and the significant presence of private schools in Chile. Factors such as historical, cultural, and economic differences shape educational approaches, while government policies and available resources impact curriculum implementation.

Keywords

Geomorphology; Teaching; South America; Geographic Education; Comparative Study.

Resumen

Este estudio comparativo investigó la enseñanza de la Geomorfología en América del Sur, centrándose en los sistemas educativos de Brasil, Argentina y Chile. En Brasil, la escuela secundaria, en la educación superior, puede verse de diversas maneras. En Argentina, la Geomorfología se presenta en niveles secundarios avanzados, destacando un enfoque práctico y estudios de casos. En Chile la educación escolar y universitaria está presente, utilizando diversas modalidades, desde conferencias magistrales hasta la realización de expediciones. Las similitudes son la introducción de la geomorfología en la escuela secundaria y el énfasis en los métodos prácticos. Las diferencias significativas incluyen la autonomía regional en Brasil, la importancia de las universidades públicas en Argentina y la presencia significativa de escuelas privadas en Chile. Factores como las diferencias históricas, culturales y económicas dan forma a los enfoques institucionales, mientras que el régimen político y los recursos disponibles influyen en la implementación del curso.

Palabras clave

Geomorfología; Enseñanza; América del Sur; Educación Geográfica; Estudio Comparado.

Introdução

A América do Sul, marcada por sua vasta diversidade geográfica, cultural e histórica, é um continente que abraça uma multiplicidade de nações, cada uma com seus próprios sistemas educacionais moldados por contextos únicos. Neste cenário, a Geomorfologia, que estuda as formas da superfície terrestre e os processos que as moldam, emerge como uma disciplina crucial para a compreensão da dinâmica do relevo e sua influência nas características naturais e sociais. Este artigo se propõe a empreender uma análise comparativa do ensino da Geomorfologia em três países sul-americanos distintos: Brasil, Argentina e Chile.

No Brasil, país de dimensões continentais, a descentralização do sistema educacional confere autonomia considerável a estados e municípios, resultando em uma diversidade de abordagens e currículos. Nesse contexto, Haddad (2009) cita que ao considerar as dimensões

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

continentais do país e a distribuição desigual da população, outras modalidades de ensino podem contribuir significativamente para a interiorização e democratização do conhecimento.

Conforme descrito por González (2016), a Argentina possui um sistema educacional descentralizado, com uma predominância significativa de universidades públicas, refletindo o compromisso histórico do país em garantir a educação como um direito acessível a todos. Já o Chile, com seu sistema educacional misto, experimenta a influência de escolas particulares e diversas instituições de ensino superior.

O sistema educacional chileno é um exemplo de um modelo misto, onde a influência de escolas particulares e diversas instituições de ensino superior é evidente, refletindo as desigualdades sociais que permitem o acesso e a qualidade da educação (Diário de uma Expatriada, 2023).

Dentro desse contexto educacional heterogêneo, a Geomorfologia assume papéis diversos, desde sua introdução nas séries iniciais até sua exploração mais aprofundada em níveis superiores de ensino. Compreender como cada país incorpora e transmite conhecimentos geomorfológicos é crucial para avaliar não apenas a eficácia do sistema educacional, mas também para contextualizar como as peculiaridades geográficas da América do Sul são interpretadas e disseminadas.

No Brasil, a Geomorfologia é parte integrante do currículo escolar, sendo geralmente introduzida no ensino médio (BNCC 2018). A descentralização do sistema educacional permite adaptações locais, refletindo a vasta diversidade geográfica do país. A profundidade do ensino varia, mas em muitas instituições, a Geomorfologia é abordada de maneira abrangente, incluindo conceitos teóricos, atividades práticas e trabalhos de campo (BNCC 2018). A diversidade geológica da Amazônia, as serras do sudeste e as planícies do Pantanal fornecem amplo material para estudo, tornando a Geomorfologia uma ferramenta crucial para a compreensão das características distintas do relevo brasileiro.

Na Argentina, o ensino da Geomorfologia ocorre em níveis mais avançados do ensino médio. Este país sul-americano, marcado por vastas planícies, cordilheiras impressionantes e extensas áreas áridas, oferece um terreno fértil para o estudo geomorfológico. A ênfase no aprendizado prático é uma característica proeminente, com estudos de caso sendo uma ferramenta pedagógica eficaz. A Geomorfologia na Argentina transcende os limites da sala de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

aula, muitas vezes levando os estudantes a expedições de campo para uma experiência direta e imersiva na observação das formas de relevo e processos geológicos (González, 2016).

No Chile, o ensino da Geomorfologia é integrado ao currículo do ensino médio e é continuado em cursos universitários. A diversidade geográfica chilena, com a presença da Cordilheira dos Andes, desertos e litorais, oferece um panorama fascinante para o estudo geomorfológico. Segundo o blog *Diário de uma Expatriada* (2023), o sistema de educação superior chileno está estruturado em dois grandes subsistemas: o universitário e o técnico profissional. O primeiro abrange instituições tradicionais, dedicadas à formação de profissionais de nível superior, enquanto o segundo concentra-se na formação técnica e tecnológica. Contudo, o sistema educacional misto do Chile, com forte participação de escolas particulares, pode introduzir desafios relacionados à equidade no acesso ao conhecimento geomorfológico. A presença de múltiplas instituições de ensino superior, desde universidades até centros de formação técnica, também contribui para uma gama variada de abordagens pedagógicas na Geomorfologia.

Esta introdução destaca a importância de compreender o contexto educacional específico de cada país para, posteriormente, examinar de maneira aprofundada como a Geomorfologia é incorporada nos sistemas de ensino. À medida que se avança neste estudo comparativo, será possível identificar semelhanças e diferenças nas práticas educacionais, considerando os fatores históricos, culturais e socioeconômicos que moldam o ensino da Geomorfologia na América do Sul. Este exame proporcionará *insights* valiosos para aprimorar as práticas de ensino e promover uma compreensão mais robusta e integrada da Geomorfologia na região.

Metodologia

O estudo foi elaborado com base em uma análise comparativa do ensino de Geomorfologia em sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. Ele utiliza uma revisão de literatura para compreender as abordagens pedagógicas, os métodos e os contextos de ensino da Geomorfologia nesses países, incluindo referências a fatores históricos, culturais e econômicos que influenciam a educação.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A metodologia adotada envolve um levantamento bibliográfico e análise documental das práticas educacionais relacionadas ao ensino de Geomorfologia. A pesquisa bibliográfica para este estudo foi realizada por meio de várias plataformas acadêmicas e repositórios digitais, que ofereceu acesso a fontes relevantes sobre Geomorfologia e práticas educacionais na América do Sul. Entre os principais, destacam-se *Scielo* e *Redalyc*, que são amplamente utilizados para publicações latino-americanas e oferecem uma visão abrangente dos estudos na região. O *Google Acadêmico* também foi uma ferramenta essencial, possibilitando o acesso a artigos científicos e literatura acadêmica global sobre metodologias de ensino. Para conteúdos focados em educação, o estudo recorreu ao *ERIC* (Centro de Informação de Recursos Educacionais), que contém material específico sobre práticas pedagógicas. Além disso, foram consultados repositórios de universidades como o da Universidade de São Paulo (USP) e outras instituições da América Latina, envolvendo uma análise profunda dos currículos e métodos aplicados ao ensino de Geomorfologia nos contextos brasileiros, argentinos e chilenos.

Os procedimentos incluem a análise dos currículos, identificando como a Geomorfologia está inserida no sistema educacional de cada país, e a descrição das semelhanças e diferenças nas abordagens pedagógicas. A ênfase está na análise dos métodos de ensino, como estudos de caso, expedições de campo e o uso de tecnologia, com o objetivo de identificar as práticas mais eficazes e seus impactos no aprendizado dos estudantes de Geomorfologia. O estudo considera como esses métodos permitem uma compreensão prática dos conceitos geomorfológicos, proporcionando uma conexão direta entre teoria e aplicação no mundo real. Além disso, examina o papel de fatores históricos, culturais e econômicos na formação do currículo, apontando como esses elementos moldam as abordagens pedagógicas específicas e influenciam a profundidade e a equidade do ensino nos três países aplicados.

Brasil: Sistema Educacional

O sistema educacional brasileiro é caracterizado por sua descentralização e a autonomia conferida aos estados e municípios na gestão da educação. As universidades, muitas delas reconhecidas internacionalmente, oferecem cursos de Geomorfologia em níveis avançados, enquanto os institutos técnicos, tal estrutura, segundo Afonso (2015), reflete a diversidade do país, permitindo adaptações regionais e consideração das particularidades locais no

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

desenvolvimento curricular. Esta descentralização está alinhada com a ideia de federalismo, um princípio norteador na organização política do Brasil, como destacado por Bobbio (1992).

No tocante ao ensino da geomorfologia no Brasil, ela possui um papel fundamental na formação dos estudantes, estando presente desde a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017. A BNCC, em seus diferentes anos, aborda o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, como explicitado na habilidade EF08GE23: “identificar paisagens da América Latina e associá-las aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia”. Essa integração permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda da relação entre os seres humanos e o meio ambiente.

No âmbito da educação básica, o Brasil adota o princípio de obrigatoriedade, um marco regulatório estabelecido na Constituição de 1988. Conforme afirma Saviani (2007), a obrigatoriedade visa garantir a todos os cidadãos brasileiros o acesso à educação básica, compreendendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Essa política educacional representa um esforço significativo para assegurar a equidade no acesso à educação em todo o território nacional. A autonomia dos estados, no entanto, gera uma notável variação na qualidade do ensino entre as diferentes regiões do país. Este fenômeno é enfatizado por autores como Freitas e Dantas (2010), que argumenta que a autonomia dos estados pode levar a discrepâncias no currículo, na formação de professores e na infraestrutura escolar. Essas disparidades são especialmente evidentes quando se consideram fatores socioeconômicos, contribuindo para um quadro complexo de desigualdades educacionais.

No que se refere ao ensino superior, o Brasil possui um sistema diversificado, composto por universidades federais e estaduais. De acordo com Ribeiro (2004), as universidades federais desempenham um papel crucial na pesquisa e no avanço do conhecimento, enquanto as universidades estaduais, embora também desempenhem um papel importante, podem focar mais intensamente nas necessidades regionais. Esse modelo de ensino superior reflete a busca por uma distribuição equitativa do conhecimento e recursos educacionais em todo o país.

A autonomia universitária, como bem demonstra Ferraro (2011), é um pilar fundamental para a dinâmica e a qualidade do ensino superior brasileiro, conferindo às instituições a liberdade de moldar seus projetos pedagógicos, selecionar seus docentes e pesquisadores, e estabelecer parcerias nacionais e internacionais. Contudo, a autonomia

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

também demanda responsabilidade, sendo necessário que as instituições atendam aos padrões de qualidade estabelecidos pelos órgãos reguladores. Vale notar que a descentralização e a autonomia no sistema educacional brasileiro refletem um constante debate sobre o equilíbrio entre a diversidade regional e a busca por padrões nacionais de qualidade.

Autores como Paro (2017) discutem as tensões inerentes a esse equilíbrio, apontando para a necessidade de políticas educacionais que respeitem as diferenças regionais sem comprometer a qualidade do ensino. Em resumo, o sistema educacional brasileiro é marcado pela descentralização e autonomia, princípios que visam atender à diversidade geográfica e cultural do país. A obrigatoriedade da educação básica e a presença de universidades federais e estaduais evidenciam esforços significativos para promover a equidade no acesso ao conhecimento.

A descentralização no sistema educacional brasileiro, embora busque contemplar a diversidade regional, enfrenta desafios significativos. Autores como Frigotto (2001) destacam que a autonomia dos estados pode resultar em políticas educacionais fragmentadas, afetando diretamente a coesão nacional. A falta de um padrão mínimo pode levar a discrepâncias na qualidade do ensino e na formação de professores, aprofundando as desigualdades educacionais já existentes. No contexto da descentralização, é importante considerar o papel dos municípios na implementação das políticas educacionais. Arretche (2005) discute a dinâmica entre estados e municípios, ressaltando a necessidade de uma coordenação eficiente para garantir a eficácia das ações educacionais em nível local. O fortalecimento da gestão municipal pode ser um caminho para superar os desafios decorrentes da descentralização, promovendo uma educação mais alinhada às necessidades específicas de cada comunidade.

A autonomia universitária, elemento crucial no sistema de ensino superior brasileiro, desempenha um papel vital no estímulo à pesquisa e à produção de conhecimento. Schwartzman (2004) argumenta que a autonomia é um fator determinante para o florescimento da pesquisa científica nas universidades brasileiras. Instituições que gozam dessa autonomia têm a liberdade necessária para explorar áreas inovadoras e desafiar paradigmas estabelecidos. Contudo, é necessário considerar as implicações da autonomia universitária em um contexto de desigualdades regionais. Para Barbosa (2015) o desafio é garantir que todas as instituições, independentemente de sua localização geográfica, tenham recursos adequados para desenvolver

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

pesquisas de alta qualidade. A concentração de recursos em algumas regiões pode gerar disparidades no acesso a oportunidades de pesquisa, prejudicando o desenvolvimento científico equitativo em todo o país.

No âmbito das políticas públicas, a descentralização do sistema educacional brasileiro é frequentemente associada à implementação de estratégias para fortalecer o ensino. Autores como Paro (2017) argumentam que políticas que promovem a descentralização devem ser acompanhadas por medidas eficazes de supervisão e avaliação, a fim de garantir a qualidade do ensino em todas as regiões. Além disso, a descentralização exige uma abordagem holística que considere não apenas as diferenças regionais, mas também as especificidades das comunidades locais. Autores como Mainardes (2009) defendem a necessidade de políticas educacionais sensíveis ao contexto cultural e social de cada região, reconhecendo a diversidade como uma força, e não uma fraqueza, do sistema educacional brasileiro.

Argentina: Ensino Médio com Foco em Prática e Estudos de Caso

O sistema educacional argentino destaca-se por sua abordagem diferenciada no ensino da Geomorfologia, onde a disciplina é geralmente introduzida no ensino médio. Este enfoque peculiar busca proporcionar uma compreensão mais aprofundada e especializada das formas de relevo e processos geológicos, alinhando-se com as características geográficas distintas da Argentina.

Segundo González (2016), renomado pesquisador em educação na Argentina, a introdução tardia da Geomorfologia permite que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas mais avançadas antes de se aprofundarem em uma disciplina que demanda uma compreensão complexa do ambiente terrestre. Isso também possibilita uma abordagem mais prática e contextualizada, uma vez que os estudantes já possuem uma base sólida em ciências geográficas. A ênfase em abordagens práticas no ensino da Geomorfologia na Argentina é notável, sendo uma estratégia pedagógica que favorece a compreensão concreta dos conceitos. Nesse sentido, Cullen (2012), geógrafo argentino de destaque, destaca a importância de métodos que conectem teoria e prática, promovendo uma aprendizagem mais significativa. A Geomorfologia, ao ser apresentada por meio de estudos de caso, permite que os estudantes

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

analisem diretamente as características do relevo e os processos envolvidos, aproximando a teoria da realidade observada.

A utilização de estudos de caso na Geomorfologia argentina é respaldada pela ideia de aprendizagem baseada em problemas (PBL), conforme abordado por Schwartzman (2015). Esta metodologia ativa coloca os estudantes no centro do processo de aprendizado, desafiando-os a resolver problemas reais relacionados à Geomorfologia. Dessa forma, a Geomorfologia deixa de ser uma disciplina abstrata e passa a ser um campo de estudo com aplicabilidade direta, preparando os estudantes para enfrentar desafios geográficos do mundo real. Além disso, a abordagem prática da Geomorfologia na Argentina é enriquecida por atividades de campo. Viagens de estudo, como ressalta Maldonado *et al.* (2019), proporcionam uma oportunidade única para os estudantes aplicarem seus conhecimentos em ambientes reais, desenvolvendo habilidades de observação, coleta de dados e análise *in loco*. Essa imersão no terreno contribui para uma compreensão mais holística dos processos geomorfológicos e das interações entre os elementos do relevo.

A integração de tecnologias educacionais também desempenha um papel significativo no ensino da Geomorfologia na Argentina. Autores como García-Hernández *et al.* (2019) destacam a importância de ferramentas digitais e geotecnologias para a visualização e análise de formas de relevo. O uso de sistemas de informação geográfica (SIG) e modelagem tridimensional contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, aproximando os estudantes das inovações tecnológicas na área da Geomorfologia. Em síntese, a abordagem argentina no ensino da Geomorfologia, ao introduzir a disciplina em níveis avançados do ensino médio, enfatiza uma compreensão mais especializada e contextualizada. A ênfase em abordagens práticas, com destaque para estudos de caso, respaldada por pesquisadores como Cullen (2012) proporciona uma experiência de aprendizado enriquecedora, conectando teoria e prática de maneira eficaz. O uso integrado de atividades de campo e tecnologias educacionais destaca a busca pela excelência no ensino da Geomorfologia na Argentina, preparando os estudantes não apenas como espectadores, mas como participantes ativos na compreensão e transformação do ambiente geográfico.

Chile: Sistema Educacional Misto e a Diversidade no Ensino Superior

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

O Chile apresenta um sistema educacional caracterizado por uma mistura de instituições públicas e privadas, com uma notável participação de escolas particulares. Esta dinâmica, de acordo com González (2014), reflete uma abordagem mista que busca combinar elementos de equidade e diversidade no acesso à educação. No contexto das escolas particulares no Chile, Valenzuela *et al.* (2015) observam que a participação significativa dessas instituições pode introduzir desafios relacionados à equidade educacional. Embora ofereçam maior autonomia e recursos financeiros, as escolas particulares muitas vezes estão concentradas em áreas urbanas e podem criar disparidades no acesso à educação de qualidade entre diferentes estratos sociais.

A diversidade no ensino superior chileno é evidenciada pela presença de uma variedade de instituições, incluindo universidades e institutos técnicos. Araya *et al.* (2018) ressaltam a importância dessa diversidade, que proporciona opções educacionais adaptadas às diferentes aspirações e necessidades dos estudantes. As universidades, muitas delas reconhecidas internacionalmente, oferecem cursos de Geomorfologia em níveis avançados, enquanto os institutos técnicos, como destacado por Maldonado *et al.* (2019), fornecem uma formação prática e específica para áreas técnicas relacionadas à Geomorfologia.

No contexto da Geomorfologia, o ensino no Chile busca integrar teoria e prática, proporcionando uma formação abrangente. Autores como Serey *et al.* (2017) discutem a importância de abordagens interdisciplinares no ensino da Geomorfologia, reconhecendo que os processos geomorfológicos muitas vezes transcendem os limites disciplinares. Essa interdisciplinaridade é particularmente relevante em um país como o Chile, com sua diversidade geográfica que abrange desde a Cordilheira dos Andes até regiões desérticas. A presença significativa de escolas particulares no Chile também influencia o ensino da Geomorfologia. Autores como Maldonado *et al.* (2019) analisam como as escolas particulares, ao terem maior autonomia curricular, podem adaptar o ensino da Geomorfologia para atender às demandas específicas de seus estudantes. Isso pode resultar em abordagens pedagógicas inovadoras, mas também destaca a necessidade de garantir que as bases conceituais e práticas da Geomorfologia sejam preservadas.

No âmbito do ensino superior, as universidades chilenas, conforme observado por Pino *et al.* (2020), têm desempenhado um papel crucial na pesquisa geomorfológica. A produção de conhecimento científico nessas instituições contribui para a compreensão dos processos

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

geomorfológicos específicos da região, destacando a importância da pesquisa aplicada ao ensino. A diversidade no ensino superior chileno também se reflete na oferta de programas técnicos relacionados à Geomorfologia. Institutos técnicos, como abordado por Flores *et al.* (2018), desempenham um papel fundamental na formação de profissionais prontos para atuar em diversas áreas, como geoprocessamento e análise de riscos naturais.

Em resumo, o sistema educacional chileno, caracterizado por sua mistura de escolas públicas e privadas, reflete a busca por equidade e diversidade. A presença significativa de escolas particulares cria um cenário complexo, onde a equidade no acesso à educação ainda é um desafio a ser enfrentado. A diversidade no ensino superior, abrangendo desde renomadas universidades até institutos técnicos especializados, destaca a adaptabilidade do sistema educacional às diferentes necessidades dos estudantes. No ensino da Geomorfologia, a interdisciplinaridade e a pesquisa aplicada têm um papel central, enriquecendo a formação dos estudantes e contribuindo para a compreensão dos processos geomorfológicos específicos do Chile.

Ensino da Geomorfologia

O ensino da Geomorfologia nos países da América do Sul, como Brasil, Argentina e Chile, reflete uma diversidade de abordagens e métodos pedagógicos, sendo moldado por características específicas de cada sistema educacional.

Evolução dos Métodos de Ensino no Brasil: Do Ensino Fundamental ao Superior

No Brasil, a Geomorfologia é comumente introduzida de maneira mais geral durante o ensino fundamental, proporcionando aos estudantes uma visão abrangente dos processos de formação da superfície terrestre. Autores como Ab'Sáber (2003) ressaltam a importância de abordagens que destaquem a diversidade geomorfológica do país, promovendo a compreensão das peculiaridades regionais. O aprofundamento no estudo da Geomorfologia ocorre no ensino superior, onde disciplinas especializadas são oferecidas nas universidades. Autores como Ross (1992) discutem a relevância de uma abordagem mais aprofundada, especialmente em um país de dimensões continentais como o Brasil, onde a diversidade de formas de relevo é vasta.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaios de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A diversidade de métodos pedagógicos no ensino da Geomorfologia no Brasil é notável. Aulas teóricas, laboratórios e trabalhos de campo são amplamente utilizados. Pereira (2015) destaca a importância dos trabalhos de campo, que permitem aos estudantes vivenciar in loco os conceitos teóricos aprendidos em sala, promovendo uma compreensão mais integrada e aplicada da disciplina.

Argentina: Introdução no Ensino Médio com Ênfase em Abordagens Práticas

Na Argentina, a Geomorfologia assume uma abordagem distinta, sendo introduzida em níveis avançados do ensino médio. Como discutido por González (2016), essa estratégia permite uma especialização mais precoce, preparando os estudantes para compreenderem, de maneira mais aprofundada, as características do relevo e os processos geológicos. A ênfase em abordagens práticas no ensino da Geomorfologia argentino é notável. Cullen (2012) argumenta que a Geomorfologia deve ser uma disciplina fortemente ancorada em estudos de caso, permitindo aos estudantes aplicar os conceitos aprendidos a situações do mundo real. Essa metodologia prática não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também prepara os estudantes para desafios no campo da Geomorfologia.

Chile: Presença no Ensino Médio e em Cursos Universitários

No Chile, a Geomorfologia está presente tanto no ensino médio quanto em cursos universitários. Essa abordagem, como discutido por Serey *et al.* (2017), visa proporcionar uma base sólida durante a educação básica e a oportunidade de especialização no ensino superior, alinhando-se com as características de um sistema educacional diversificado. Métodos variados são empregados no ensino da Geomorfologia no Chile. Aulas expositivas são comuns em ambientes formais de sala de aula, enquanto expedições de campo são utilizadas para proporcionar experiências práticas e imersivas. A importância dessas expedições é destacada por Flores *et al.* (2018), que enfatizam a relevância de conectar a teoria à realidade geográfica por meio da observação direta.

Introdução da Geomorfologia no Ensino Médio

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

A introdução da Geomorfologia no ensino médio é uma semelhança marcante nos três países. Essa prática é evidente no Brasil, onde a disciplina é introduzida de maneira geral, preparando os estudantes para o aprofundamento no ensino superior. Na Argentina, a Geomorfologia é apresentada no ensino médio, enquanto no Chile, ela está presente tanto no ensino médio quanto em cursos universitários. O destaque dado à Geomorfologia no ensino médio é relevante para proporcionar aos estudantes uma compreensão básica dos processos de formação do relevo, preparando o terreno para estudos mais avançados.

A ênfase em métodos práticos, como trabalhos de campo e estudos de caso, é uma característica compartilhada nos três países. No Brasil, a diversidade de métodos pedagógicos inclui trabalhos de campo, laboratórios e aulas teóricas, enquanto na Argentina, os estudos de caso são destacados como uma abordagem prática fundamental. No Chile, expedições de campo são utilizadas para enriquecer a experiência de aprendizado em Geomorfologia. Essa ênfase em métodos práticos reflete uma compreensão de que a Geomorfologia não pode ser totalmente apreendida apenas por meio de teorias, mas exige uma imersão prática para uma compreensão mais profunda e aplicada.

O Quadro 1, resume as semelhanças na introdução e nos métodos práticos utilizados no ensino de Geomorfologia nos três países, destacando como a abordagem prática contribui para a formação completa dos estudantes.

Quadro 1 – Ensino de Geomorfologia no Ensino Médio: Estudo Comparado

Aspecto	Brasil	Argentina	Chile
Introdução da Geomorfologia no Ensino Médio	Presente, com abordagem inicial e preparação para o ensino superior	Presente, introduzida no ensino médio	Presente no ensino médio e continuada em cursos universitários
Métodos Práticos	Diversidade de métodos, como trabalhos de campo, laboratórios e aulas teóricas	Estudos de caso como prática fundamental	Expedições de campo para enriquecer o aprendizado

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O Quadro 2, destaca as diferenças nas abordagens educacionais de Geomorfologia nos três países, evidenciando como fatores como autonomia regional, estrutura universitária e presença de escolas particulares influenciam o ensino de forma diferenciada.

Quadro 2 – Impacto da Autonomia no Ensino de Geomorfologia: Brasil, Argentina e Chile

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544

 Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Ensaio de Geografia

Essays of Geography | POSGEO-UFF

Aspecto	Brasil	Argentina	Chile
Autonomia e Variações Regionais	Autonomia dos estados pode gerar variações na qualidade e profundidade do ensino de Geomorfologia	Forte presença de universidades públicas pode impactar o conteúdo e acesso ao ensino	Alta presença de escolas particulares pode gerar desigualdades no acesso à educação de qualidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A educação em Geomorfologia na América do Sul é moldada por uma variedade de fatores históricos, culturais e econômicos que diferem entre Brasil, Argentina e Chile. Segundo Ribeiro (2004), esses fatores são essenciais para desenvolver políticas educacionais eficazes, pois consideram as características do povo e da geografia de cada nação. Além disso, políticas governamentais e a autonomia regional afetam diretamente a implementação do currículo em Geomorfologia. Freitas (2010) aponta que a descentralização no Brasil, por exemplo, permite que cada estado adote políticas educacionais específicas, resultando em variações regionais na qualidade do ensino.

Outro fator importante é a disponibilidade de recursos e a ênfase na pesquisa, que influenciam a profundidade do ensino de Geomorfologia. No Brasil, Schwartzman (2015) afirma que a autonomia universitária permite uma abordagem exploratória e inovadora, enquanto no Chile, o foco na pesquisa colabora para uma formação mais avançada dos processos geomorfológicos.

O Quadro 3 enfatiza como fatores históricos, políticas regionais e recursos disponíveis influenciam a abordagem educacional em Geomorfologia nos três países, revelando as particularidades que moldam cada contexto nacional.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Quadro 3 – Fatores Influenciadores no Ensino de Geomorfologia: Brasil, Argentina e Chile

Aspecto	Brasil	Argentina	Chile
Diferenças Históricas, Culturais e Econômicas	Influenciam a formulação de políticas descentralizadas	Influenciam políticas de inclusão em universidades públicas	Moldam a abordagem educacional com participação significativa do setor privado
Políticas Governamentais e Autonomia Regional	Descentralização leva a variações regionais no currículo	Autonomia universitária em universidades públicas	Políticas com forte participação privada impactam o acesso a recursos educacionais
Recursos Disponíveis e Ênfase na Pesquisa	Autonomia universitária favorece inovações e pesquisas	Maior acesso a recursos em universidades públicas	Ênfase na pesquisa universitária aprofunda o conhecimento em Geomorfologia

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Considerações Finais

A comparação entre o ensino da Geomorfologia no Brasil, Argentina e Chile evidencia a complexidade do cenário educacional na América do Sul. Semelhanças indicam uma base comum de importância atribuída à disciplina, enquanto as diferenças refletem a diversidade nas abordagens e nos desafios enfrentados por cada país. Os fatores contribuintes, como diferenças históricas, políticas e econômicas, destacam a necessidade de políticas educacionais adaptadas à realidade específica de cada nação. Essa compreensão mais profunda é essencial para promover uma educação equitativa e de qualidade em Geomorfologia em toda a região.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Referências

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AFONSO, A. E. **Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia física na formação de professores**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

ARAYA, C.; HUETE, R.; REYES, L. ¿Por qué estudiar geografía hoy? Motivaciones y expectativas de estudiantes de geografía en institutos profesionales chilenos. **Revista de Estudios Sociales**, n. 66, p. 44-59, 2018.

ARRETCHE, M. Dossiê Federalismo. **Revista de Sociologia e Política**, n. 24, p. 7-8, 2005.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Expansão, diversificação, democratização: questões de pesquisa sobre os rumos do ensino superior no Brasil. **Caderno CRH**, v. 28, n. 74, p. 247-254, 2015.

BOBBIO, N. **Direitos**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

CULLEN, L. Geomorfología: una visión crítica. **Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles**, n. 60, p. 1-22, 2012.

DIÁRIO DE UMA EXPATRIADA. **Como é a educação no Chile?** 27 nov. 2021. Disponível em: <https://diariodeumaexpatriada.com.br/como-e-a-educacao-no-chile/>. Acesso em: 29 set. 2023.

FERRARO, K. P. **Movimento estudantil, gestão democrática e autonomia na universidade**. 2011. Faculdade de Dissertação (Mestrado em Educação) – a Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade de São Paulo, Marília, 2011.

FLORES, C.; ARAYA, S.; AGÜERO, J. Desarrollo y evaluación de competencias en geomorfología en estudiantes de geografía de la Universidad de La Serena. **Estudios Geográficos**, v. 79, n. 288, p. 405-433, 2018.

FREITAS, A. G. B. de; DANTAS, M. J. Objetos e projetos pedagógicos na formação docente em Sergipe nas primeiras décadas do século XX. **Educação & Linguagem**, v. 13, n. 22, p. 238-258, 2010.

FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 1, p. 5-18, 2001.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.
Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

GARCÍA-HERNÁNDEZ, J.; GÓMEZ-CHI, I.; SERRANO, E. Geomorphological education using a serious game. **Journal of Geography in Higher Education**, v. 43, n. 2, p. 218-235, 2019.

GONZÁLEZ, J. La enseñanza de la Geomorfología en la educación media. **Revista de la Educación Geográfica**, n. 25, p. 86-106, 2016.

GONZÁLEZ, L. M.; CISTERNAS, M.; MARDONES, C. Institutionalized segregation in Chilean schools: Private subsidies and segregation in post-Pinochet Chile. **Journal of Education Policy**, v. 29, n. 3, p. 398-419, 2014.

HADDAD, F. **Prefácio**. In: Educação a distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MALDONADO, E.; GONZÁLEZ, J.; PÁEZ, A. Caracterización de la enseñanza de la Geografía en la educación básica privada de la ciudad de Concepción, Chile. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 9, n. 18, p. 74-91, 2019.

MAINARDES, J. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. **Contrapontos**, v. 9, n. 1, p. 4-16, 2009.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez editora, 2017.

PEREIRA, D. C. **Ensino de Geografia**: Reflexões sobre práticas e vivências. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

PINO, M.; SEREY, A.; TOLEDO, I. Geografía y enseñanza de la geomorfología en el curriculum de escuelas de educación básica de la Región del Maule, Chile. **Revista Internacional de Ciencias Sociales y Humanidades**, v. 30, n. 1, p. 57-77, 2020.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: A Formação e o Sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1231-1255, 2007.

SCHWARTZMAN, S. Universidades e pesquisa no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50, p. 171-183, 2004.

SCHWARTZMAN, S. A universidade no século XXI. **Educação & Sociedade**, v. 36, n. 132, p. 725-740, 2015.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

SEREY, A.; GONZÁLEZ, J.; PÁEZ, A. Interdisciplinariedad en la enseñanza de la geomorfología: aproximación teórica y metodológica. **Investigaciones Geográficas**, n. 62, p. 41-56, 2017.

VALENZUELA, J. P.; BELLEI, C.; DE LOS RÍOS, D. Equity and student achievement in Chile: The effects of free school choice. **International Journal of Educational Development**, v. 41, p. 184-198, 2015.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, Gutemberg Gomes. Um Estudo Comparativo do Ensino da Geomorfologia na América do Sul: análise dos sistemas educacionais do Brasil, Argentina e Chile. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122506, 2025.

Submissão em: 14/05/2024. Aceito em: 19/02/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons